



Março/2014

COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ

Concurso Público para provimento de vagas de Usinador Ferramenteiro

Nome do Candidato

Caderno de Prova '50', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

P R O V A

Conhecimentos Básicos Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta ou azul. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto ou borracha durante a realização das provas.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- A duração da prova é de 3 horas, para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS****Português**

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 8.

O Brasil é, sem dúvida, a maior bacia fluvial do mundo. Os milhares de rios que zigzagueiam pelo território nacional trazem em suas águas passagens fundamentais de nossa cultura e ajudam a construir a identidade do país.

Há uma máxima surgida em Pernambuco, que diz: “O rio Capibaribe se une ao rio Beberibe para formar o oceano Atlântico”. A frase contém uma boa dose de exagero, mas revela a importância que os rios têm para a cultura e o imaginário coletivo dos lugares: Capibaribe no Recife, Negro em Manaus, Branco em Boa Vista, Tietê em São Paulo.

O país concentra cerca de 12% de toda a água doce do planeta. Tem o rio com o maior volume d'água, o Amazonas, e divide com a Argentina o conjunto de quedas d'água com o segundo maior fluxo médio anual, as Cataratas do Iguaçu. A bacia fluvial brasileira inspirou ainda lendas e artistas; produziu batalhas e religiosidade; é palco para espetáculos naturais e esportes radicais. É parte da paisagem das cidades – mesmo que muitas, em busca de progresso, tenham coberto seus leitos com cimento.

Descoberto em 4 de outubro de 1501, dia de São Francisco, o velho Chico passa por cinco estados brasileiros: Minas, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. Como nunca seca, tornou-se símbolo de prosperidade em lugares historicamente castigados pela estiagem. Por sua importância, inspirou canções, romances e poesias de grandes nomes da cultura nacional. “Uma vez que se bebe a água do rio, o rio nunca mais sai da gente”, garantem os ribeirinhos.

Não são só o Tietê e o Pinheiros. Muitos outros rios percorrem a cidade de São Paulo. “É praticamente impossível andar 200 metros sem passar por um deles”, garante o geógrafo Luiz de Campos Júnior que, ao lado de companheiros, comanda o projeto Rios e Ruas, que leva paulistanos a caminhar sobre águas canalizadas escondidas embaixo de ruas e avenidas. Atrás da Avenida Paulista, por exemplo, nasce o Saracura. No Anhangabaú corre o rio que batizou o vale. O córrego da Água Preta brota sob carros e cimento no bairro da Pompeia, com água potável limpíssima. “Não se mata um rio. Achem que enterrar e colocar rua em cima faz o rio sumir. Mas ele continua vivo: erodindo, inundando, enchendo, esvaziando”, ensina Campos.

(Adaptado de: HOFFMANN, Bruno e VARGAS, Rodrigo Terra. **Brasil. Almanaque de cultura popular**. São Paulo: Andreato, novembro de 2013, n. 175. p. 18-21)

1. O texto assinala, predominantemente,
- (A) os fatos da história do Brasil e a descoberta de seus inúmeros rios, desde a chegada dos colonizadores.
 - (B) a denominação de diversos rios brasileiros, relacionada com o dia em que eles foram descobertos.
 - (C) a grandiosidade da bacia fluvial brasileira e sua importância na construção da identidade do país.
 - (D) os desentendimentos com outros países, quanto ao uso da água que corre em cada um desses territórios.
 - (E) os problemas causados por inundações que afetam populações ribeirinhas em diversas cidades brasileiras.

2. Há, no 3º parágrafo do texto,
- (A) constatação de que a presença de rios em algumas cidades nem sempre foi fator de progresso, por ocuparem os espaços de moradia da população.
 - (B) observação de que algumas cidades brasileiras sofrem atualmente com a falta de água, porque canalizaram muitos de seus rios em busca de progresso.
 - (C) comprovação da necessidade de canalização de rios em algumas cidades brasileiras para transformá-los em palco de comemorações festivas.
 - (D) destaque da situação privilegiada do Brasil quanto à quantidade de água doce em seu território e referência aos rios nas manifestações culturais brasileiras.
 - (E) realce das dificuldades trazidas por inúmeros rios que cortam o território brasileiro devido, principalmente, a enchentes e erosão em suas margens.

3. “Uma vez que se bebe a água do rio, o rio nunca mais sai da gente”, garantem os ribeirinhos. (4º parágrafo)
- A fala dos habitantes das margens do rio São Francisco comprova, considerando-se o que diz o texto,
- (A) o apego da população a um rio bastante importante em toda a região banhada por ele.
 - (B) os perigos de inundação sofridos pela população que vive na área percorrida pelo rio.
 - (C) a constante escassez de água para os moradores de alguns estados cortados pelo rio.
 - (D) a contaminação das águas de um rio que percorre boa parte do território brasileiro.
 - (E) o temor da destruição que a força das águas pode provocar em tudo que existe em suas margens.

4. “Não se mata um rio. Achem que enterrar e colocar rua em cima faz o rio sumir. Mas ele continua vivo: erodindo, inundando, enchendo, esvaziando”, ensina Campos. (5º parágrafo)
- O ensinamento do geógrafo deve ser entendido como
- (A) aceitação da atual tendência, em diversas cidades brasileiras, de cimentar os leitos dos rios para transformá-los em áreas habitadas.
 - (B) alerta contra as ações praticadas pelo homem em desrespeito à ordem imposta pela natureza, ao interferir nas condições ambientais.
 - (C) constatação de que os leitos dos rios podem comprometer o desenvolvimento de cidades, ao ocupar espaços pouco aproveitáveis para moradia.
 - (D) observação de que, apesar de alguns eventuais problemas, é preciso ampliar as áreas de moradia com a pavimentação dos leitos dos rios.
 - (E) justificativa para as medidas de canalização de rios em algumas cidades, como controle de possíveis inundações e dos prejuízos delas resultantes.

5. ... mas revela a importância que os rios têm para a cultura e o imaginário coletivo dos lugares: Capibaribe no Recife, Negro em Manaus, Branco em Boa Vista, Tietê em São Paulo. (2º parágrafo)
- É correto entender que os dois-pontos mostram
- (A) opinião do autor a respeito da beleza de algumas cidades brasileiras cortadas por rios.
 - (B) a presença de um grande número de rios que enfeitam a paisagem brasileira.
 - (C) localidades que são geralmente vistas com interesse por moradores e, até mesmo, por turistas.
 - (D) alguns exemplos de rios importantes para os moradores das cidades por onde eles passam.
 - (E) a admiração despertada em pessoas famosas pela vasta bacia fluvial brasileira.



6. *Não são só o Tietê e o Pinheiros. Muitos outros rios percorrem a cidade de São Paulo.* (5º parágrafo)

As duas frases acima formam uma só, escrita com correção, clareza e respeito ao sentido original, em:

- (A) Os muitos outros rios percorrem a cidade de São Paulo, apenas como o Tietê e o Pinheiros.
- (B) A cidade de São Paulo não são só o Tietê e o Pinheiros, mas muitos outros rios percorrendo a cidade.
- (C) Em São Paulo são apenas o Tietê e o Pinheiros, como muitos outros rios que percorrem a cidade.
- (D) Além dos muitos outros rios percorrem a cidade de São Paulo, são o Tietê e o Pinheiros.
- (E) Muitos outros rios percorrem a cidade de São Paulo, além do Tietê e do Pinheiros.

7. ... garante o geógrafo Luiz de Campos Júnior... (5º parágrafo)
... garantem os ribeirinhos. (final do 4º parágrafo)

Os verbos que estão conjugados no mesmo tempo que os grifados acima são:

- (A) bebe e beberam.
- (B) percorre e percorriam.
- (C) contém e continham.
- (D) passa e passavam.
- (E) traz e trazem.

8. *Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante ...*

A referência ao riacho Ipiranga nos versos iniciais do Hino Nacional é um exemplo, com base no que diz o texto, da

- (A) importante presença de alguns rios na história do povo brasileiro.
- (B) enorme quantidade de água doce existente em todo o território brasileiro.
- (C) necessidade de preservação das condições naturais dos rios em todo o país.
- (D) prosperidade das regiões brasileiras banhadas por rios de grande importância.
- (E) variedade no tamanho e no volume de água dos rios que formam a bacia fluvial brasileira.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 9 a 15.

Duas das principais constatações da Pnad 2012 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) são a contínua redução do desemprego nacional e a elevação da escolaridade média da população – que se revelou na diminuição do analfabetismo funcional (pessoas que passaram menos de quatro anos na escola). São duas tendências que vêm de longo prazo e têm profundos impactos na estrutura econômica do país.

A escolaridade mais alta é fruto da universalização do ensino. Ao longo das últimas décadas, proporcionalmente mais crianças e jovens estão passando mais tempo de suas vidas na escola. São eles que elevam a média de anos de estudo da população, de modo geral.

A mão de obra brasileira está mais bem preparada e o mercado está absorvendo pessoas com escolaridade mais alta. Um dos efeitos dessa combinação é o aumento da renda total que, por sua vez, aumenta o consumo e faz girar um círculo virtuoso: mais consumo estimula maior produção, que requer mais emprego, que aumenta a renda, que alimenta o consumo – e assim por diante.

A taxa de desemprego nacional é medida exclusivamente pela Pnad e, por isso, só é divulgada uma vez por ano – e

com 12 meses de atraso. É a única taxa que espelha o conjunto do mercado de trabalho, ao mostrar o que acontece em todo o país e destacar as diferenças estaduais. As taxas mensais refletem um pedaço restrito e pouco representativo do Brasil: as maiores regiões metropolitanas.

A taxa nacional de desemprego, de 6,1%, é a menor desde 1995. Está em queda há uma década, com a breve interrupção da crise financeira mundial, em 2009. A queda ocorreu ao mesmo tempo em que a maior geração de brasileiros entrava no mercado de trabalho. A coincidência potencializou o aumento da renda e o círculo econômico virtuoso.

(Adaptado de: TOLEDO, José Roberto de. **O Estado de S. Paulo**, Metrópole A27, 28 de setembro de 2013)

9. A afirmativa correta, de acordo com o texto, é:

- (A) A renda mais alta da população permitiu o aumento da produção, comprometendo, porém, a contratação de um número maior de trabalhadores.
- (B) Pesquisas divulgadas apenas uma vez por ano são pouco expressivas com relação à força de trabalho brasileira, pois não refletem a real escolaridade dos trabalhadores.
- (C) A população brasileira está mais bem preparada com a elevação da escolaridade e o mercado está absorvendo trabalhadores, o que reduz as taxas de desemprego.
- (D) O desemprego tem tido queda ultimamente, embora não seja possível determinar com exatidão a escolaridade da nova geração de brasileiros disponível para o mercado de trabalho.
- (E) Um dos efeitos da elevação da escolaridade é o excesso de mão de obra disponível para o mercado, o que se reflete no aumento das taxas de desemprego.

10. *A escolaridade mais alta é fruto da universalização do ensino.* (2º parágrafo)

A afirmativa acima significa, com outras palavras, que

- (A) o tempo maior na escola não está associado à possibilidade mais ampla de aprendizagem geral.
- (B) o aumento no número de escolas não significou melhor qualidade de ensino.
- (C) um conhecimento mais amplo do mercado de trabalho é consequência do ensino para todos.
- (D) a possibilidade de maior acesso às escolas resultou em melhoria da escolaridade da população.
- (E) os estudos de conteúdo mais variado atraem número maior de interessados em aprender.

11. *As taxas mensais refletem um pedaço restrito e pouco representativo do Brasil: as maiores regiões metropolitanas.* (4º parágrafo)

A afirmativa acima está escrita de outra maneira, mas com o mesmo sentido, em:

- (A) O ocorrido nas regiões metropolitanas nem sempre demonstra resultados representativos, que são mensais e restritos, em relação ao Brasil.
- (B) No restante do país, exceto nas maiores regiões metropolitanas, os resultados mensais não demonstram aspectos significativos dessas regiões.
- (C) Somente nas regiões metropolitanas é que os dados mensais acabam sendo pouco representativos, em relação ao restante do país.
- (D) Com os resultados das regiões metropolitanas, pedaços do Brasil acabam sendo pouco representativos, se forem mensalmente.
- (E) Os resultados obtidos mensalmente só destacam o que ocorre nas maiores regiões metropolitanas, e são pouco significativos em relação ao restante do país.



12. ... que se revelou na diminuição do analfabetismo funcional (pessoas que passaram menos de quatro anos na escola)

O sentido do trecho entre parênteses no 1º parágrafo é de

- (A) correção da ideia que vem sendo desenvolvida.
- (B) explicação do que foi afirmado antes dele.
- (C) reforço da afirmativa referente à queda no desemprego.
- (D) confirmação do despreparo de grande parte dos trabalhadores.
- (E) verificação da dificuldade em conseguir mão de obra capacitada.

13. A coincidência potencializou o aumento da renda e o círculo econômico virtuoso. (5º parágrafo)

O sentido do verbo grifado acima se mantém corretamente, caso seja substituído por:

- (A) intensificou.
- (B) decorreu.
- (C) repartiu.
- (D) comparou.
- (E) comprometeu.

14. A queda ocorreu ao mesmo tempo ... (5º parágrafo)

O verbo que aparece conjugado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

- (A) ... que alimenta o consumo...
- (B) ... que espelha o conjunto do mercado de trabalho...
- (C) ... que se revelou na diminuição do analfabetismo funcional ...
- (D) A mão de obra brasileira está mais bem preparada ...
- (E) ... em que a maior geração de brasileiros entrava no mercado de trabalho.

15. A concordância verbal e nominal está inteiramente correta em:

- (A) Salários mais altos, tendências registradas na pesquisa, eleva o poder de consumo de grande parte dos brasileiros e estimulam a produção.
- (B) O setor de serviços, à medida que aumenta a renda e, portanto, o poder de consumo da população, abrem novos postos de trabalho.
- (C) De acordo com os dados da pesquisa, o crescimento da renda dos brasileiros permitiram maior consumo, que geraram mais empregos.
- (D) Os indicadores do desemprego no país atingiu o nível mais baixo, principalmente com a expansão do trabalho industrial.
- (E) O aquecimento do setor de serviços é visto por alguns analistas como consequência natural do avanço econômico da classe média.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 16 a 20.

Às vezes, ele é alheio ou carinhoso; outras, sereno ou arisco; ou, ainda, encantador ou irritante. Apesar da natureza volúvel, o gato doméstico é o animal de estimação mais popular em todo o mundo. Um terço dos lares americanos tem felinos, e mais de 600 milhões de gatos vivem entre os homens em todo o mundo. Mesmo assim, por mais familiares que esses animais sejam, é difícil comprovar definitivamente suas origens. Enquanto outros animais selvagens foram domesticados para obtenção de leite, carne, lã, ou para o trabalho, os gatos não contribuem praticamente em nada para o sustento dos humanos. Como, então, se tornaram tão comuns em nossos lares?

Pesquisadores sempre acreditaram que os egípcios tenham sido os primeiros a manter o gato como animal de estimação, há 3.600 anos. As descobertas arqueológicas e genéticas feitas mais recentemente chegaram a conceitos mais atualizados tanto sobre os antepassados do gato doméstico quanto sobre a evolução de seu relacionamento com os seres humanos.

Permanece, no entanto, a velha questão: por que os gatos e os seres humanos desenvolveram uma relação especial? Em geral, gatos não são candidatos prováveis à domesticação. Características dessa espécie animal sugerem que, enquanto outros animais foram resgatados da vida selvagem pelos homens, que os criaram para tarefas específicas, os gatos mais provavelmente encontraram oportunidades nos agrupamentos humanos, optando por viver entre eles.

Arqueólogos encontraram, por exemplo, restos do camundongo doméstico nos povoados iniciais do Crescente Fértil entre 9 mil e 10 mil anos atrás. É quase certo que, no caso, os camundongos atraíram os gatos. Mas as montanhas de lixo nas cidades também devem ter sido um grande atrativo para os felinos que tivessem a esperteza de explorá-lo. Essas duas fontes de alimentos teriam incentivado os gatos a se adaptarem à vida junto aos homens.

(Adaptado de: DRISCOLL, Carlos A., CLUTON-BROCK, Juliet, KITCHENER, Andrew C. e O'BRIEN, Stephen J. **Scientific American Brasil**, Edição Especial Vida Animal, p. 36-40)

16. O texto informa claramente que

- (A) a história mostra que os homens primitivos preferiam a companhia de gatos e, assim, passaram a domesticá-los desde cedo.
- (B) as pesquisas mais recentes mostram que os gatos, desde sua origem, sempre estiveram submetidos às alterações do comportamento humano.
- (C) os gatos, ao contrário de outros animais selvagens, foram domesticados facilmente nos primitivos agrupamentos humanos.
- (D) alguns animais selvagens foram domesticados pelos homens para garantir seu sustento e proteção, por exemplo, contra o frio.
- (E) algumas espécies selvagens se tornaram animais de estimação desde os mais antigos agrupamentos dos homens primitivos.



17. ... por que os gatos e os seres humanos desenvolveram uma relação especial? (3^a parágrafo)

De acordo com o texto, a resposta correta para essa questão está em:

- (A) os gatos nunca foram, desde sua origem, animais facilmente domesticáveis.
- (B) a facilidade de encontrar alimentos atraiu os gatos para os agrupamentos humanos.
- (C) os homens precisavam dos gatos como proteção nos agrupamentos primitivos.
- (D) os gatos, por serem selvagens, não podem ser dominados pelo homem.
- (E) a presença dos gatos facilitou a vida dos homens primitivos, nos primeiros agrupamentos.

18. Às vezes, ele é alheio ou carinhoso; outras, sereno ou arisco; ou, ainda, encantador ou irritante.

O início do texto

- (A) indica as razões que justificam a presença de gatos domesticados na vida humana.
- (B) comprova situações difíceis de serem percebidas no comportamento dos gatos.
- (C) salienta os problemas que dificultam, até hoje, a convivência entre homens e gatos.
- (D) mostra os diferentes aspectos que caracterizam o comportamento dos gatos.
- (E) relaciona as diferentes teorias para descobrir as origens mais antigas dos gatos.

19. ... o gato doméstico é o animal de estimação mais popular em todo o mundo.

A informação do texto em que se baseia corretamente o sentido da afirmativa acima é:

- (A) ... os gatos não contribuem praticamente em nada para o sustento dos humanos.
- (B) ... é difícil comprovar definitivamente suas origens.
- (C) ... mais de 600 milhões de gatos vivem entre os homens...
- (D) ... gatos não são candidatos prováveis à domesticação.
- (E) ... que, no caso, os camundongos atraíram os gatos.

20. Os dois-pontos, no início do 3^o parágrafo,

- (A) introduzem a questão que vem em seguida.
- (B) finalizam a ideia apresentada antes deles.
- (C) assinalam a conversa entre o autor do texto e um leitor.
- (D) trazem um exemplo da domesticação de animais selvagens.
- (E) mostram como se fez a convivência entre homens e gatos.

Matemática e Raciocínio Lógico-Matemático

21. O setor de almoxarifado do Metrô necessita numerar peças de 1 até 100 com adesivos. Cada adesivo utilizado no processo tem um único algarismo de 0 a 9. Por exemplo, para fazer a numeração da peça número 100 são gastos três adesivos (um algarismo 1 e dois algarismos 0). Sendo assim, o total de algarismos 9 que serão usados no processo completo de numeração das peças é igual a

- (A) 20.
- (B) 10.
- (C) 19.
- (D) 18.
- (E) 9.

22. Em média, cerca de 3,8 milhões de pessoas são transportadas diariamente no Metrô. No dia 14 de novembro de 2012, o Metrô registrou recorde histórico com o transporte de 4,1 milhões, o que superou a média diária de passageiros transportados em, aproximadamente,

- (A) 3,00%.
- (B) 7,89%.
- (C) 4,81%.
- (D) 7,31%.
- (E) 6,82%.

23. Jaime e Ari trabalham na realização de uma mesma tarefa em turnos alternados até sua execução completa. Ao finalizar o primeiro turno de trabalho, Jaime executou $\frac{4}{9}$ da tarefa. Ari assumiu o segundo turno de trabalho e, ao término, havia executado $\frac{3}{8}$ do que Jaime executou no turno anterior. No terceiro turno de trabalho, Jaime terminou a tarefa, o que implica dizer que, da tarefa completa, nesse turno ele realizou

- (A) $\frac{5}{12}$.
- (B) $\frac{5}{9}$.
- (C) $\frac{5}{18}$.
- (D) $\frac{7}{12}$.
- (E) $\frac{7}{18}$.



24. Na linha 1 de um sistema de Metrô, os trens partem de 2,4 em 2,4 minutos. Na linha 2 desse mesmo sistema, os trens partem de 1,8 em 1,8 minutos. Se dois trens partem, simultaneamente das linhas 1 e 2 às 13 horas, o próximo horário desse dia em que partirão dois trens simultaneamente dessas duas linhas será às 13 horas,
- (A) 10 minutos e 48 segundos.
- (B) 7 minutos e 12 segundos.
- (C) 6 minutos e 30 segundos.
- (D) 7 minutos e 20 segundos.
- (E) 6 minutos e 48 segundos.
-
25. Do número total de vagões de uma linha do Metrô, 48 têm cinco anos ou mais de uso, 32 têm menos de cinco anos de uso, 36 já passaram pelo processo de remodelagem de sinalização interna, e os demais ainda não passaram por esse processo. Em tais circunstâncias, a porcentagem dos vagões dessa linha que ainda não passaram pelo processo de remodelagem de sinalização interna é igual a
- (A) 52%.
- (B) 45%.
- (C) 48%.
- (D) 55%.
- (E) 58%.
-
26. Os 8 primeiros termos de uma sequência numérica são, nessa ordem, $\frac{1}{2}, 3, \frac{4}{3}, \frac{7}{4}, \frac{11}{7}, \frac{18}{11}, \frac{29}{18}, \frac{47}{29}, \dots$. Nessa sequência, a posição do termo cuja fração irredutível possui soma de numerador com denominador igual a 843 é:
- (A) $13^{\text{º}}$
- (B) $17^{\text{º}}$
- (C) $16^{\text{º}}$
- (D) $12^{\text{º}}$
- (E) $10^{\text{º}}$
-
27. A respeito das estatísticas de chuvas de 14 dias, sabe-se que em
- I. nenhum deles choveu nos três períodos (manhã, tarde, noite) do dia.
- II. apenas 5 dias choveu em dois períodos do dia.
- III. todos os dias choveu, ao menos, um dos três períodos do dia.
- IV. nenhum dia choveu apenas no período da noite.
- V. apenas 3 dias não choveu nem de manhã, nem de noite.
- Dos dias analisados, o total de dias em que choveu APENAS no período da manhã foi de
- (A) 3.
- (B) 7.
- (C) 5.
- (D) 6.
- (E) 4.
-
28. Laerte comprou 18 litros de tinta látex que, de acordo com as instruções na lata, rende 200 m^2 com uma demão de tinta. Se Laerte seguir corretamente as instruções da lata, e sem desperdício, depois de pintar 60 m^2 de parede com duas demãos de tinta látex, sobrarão na lata de tinta comprada por ele
- (A) 6,8 L.
- (B) 6,6 L.
- (C) 10,8 L.
- (D) 7,8 L.
- (E) 7,2 L.
-
29. Meia polegada somada com três quartos de polegada resultam em
- (A) uma polegada e meia.
- (B) quatro oitavos de polegada.
- (C) uma polegada e um quarto.
- (D) sete quartos de polegada.
- (E) dois terços de polegada.
-
30. Seis pessoas (A, B, C, D, E, F) estão de mãos dadas, formando um círculo. Sabe-se que estão de mãos dadas B e C, D e A, E e C. Nas condições dadas, F NÃO pode estar de mãos dadas com
- (A) A.
- (B) B.
- (C) D e B simultaneamente.
- (D) A e D simultaneamente.
- (E) D.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. A rosca, elemento que caracteriza e estabelece a diferença entre um parafuso e um corpo cilíndrico, impõe a este a condição de realizar trabalho, em razão da sua construção ser baseada no princípio físico

- (A) da alavanca.
- (B) da roldana.
- (C) do plano inclinado.
- (D) da engrenagem.
- (E) do martelo/pilão.

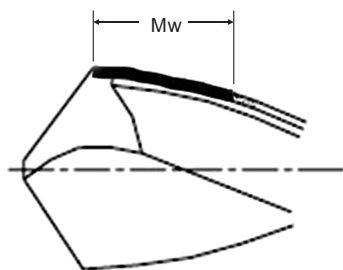
32. São exemplos de ferramentas do tipo policortante, sujeitas à afiação por profissional especialmente capacitado:

- (A) bits, broca de centrar e espátula.
- (B) broca, serra e fresa.
- (C) alicate de corte diagonal, bedame e punção de bico.
- (D) matriz de corte e repuxo, facas e navalhas de plaina e disco de corte.
- (E) broca canhão, brunidor e canivete.

33. Para a usinagem de peças a partir de chapas que foram concebidas por meio de laminação a frio, para que se obtenha maior precisão dimensional e ductilidade no produto, a chapa deve ser submetida ao tratamento de

- (A) conformação.
- (B) encruamento.
- (C) endurecimento.
- (D) recozimento.
- (E) normalização.

34. Uma broca que foi encaminhada para afiação, apresentava desgaste conforme figura abaixo.



A irregularidade ilustrada corresponde à

- (A) desgaste de cratera.
- (B) desgaste de gume transversal.
- (C) desgaste de guia.
- (D) desgaste de flanco.
- (E) lascamento no gume.

35. Ao realizar uma usinagem por meio de jato d'água ou fluxo abrasivo ou feixe de elétrons o profissional de usinagem está adotando a classificação do tipo

- (A) não convencional.
- (B) convencional.
- (C) por conformação.
- (D) sem remoção de cavaco.
- (E) carbonetos frágeis.

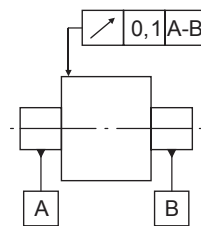
36. Considere a figura abaixo.



Ao utilizar o instrumento de verificação ilustrado, o operador irá

- (A) monitorar a temperatura do fluido de corte na fresadora vertical, durante o processo de usinagem de peças.
- (B) constatar a qualidade da afiação de uma broca de centrar ou helicoidal de haste cônica.
- (C) controlar a centralização da ponta de um ponto fixo de torno, após a retificação do seu cone.
- (D) medir a folga existente entre as peças de um conjunto montado, por meio de parafusos e pinos de guia.
- (E) verificar os ângulos de afiação de uma ferramenta de usinagem em torno.

37. Considere a figura abaixo, sobre tolerância de forma.



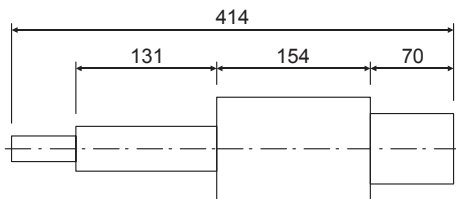
A simbologia empregada no desenho da peça representa uma tolerância de

- (A) perpendicularidade de um eixo em relação a uma face de referência.
- (B) oscilação circular radial.
- (C) concentricidade ou coaxialidade de um eixo em relação a outro.
- (D) paralelismo de um eixo em relação a um eixo de referência.
- (E) retilineidade entre o diâmetro referenciado e o do corpo A.



38. Em uma construção mecânica há a necessidade de se realizar o deslocamento de determinados componentes de uma máquina por meio de roscas, exigindo-se um deslizamento suave e uniforme, de cargas relativamente altas. Neste caso, para que se tenha um deslocamento nestas condições, a rosca a ser empregada é
- (A) BSPT.
 - (B) triangular.
 - (C) NPT.
 - (D) dente de serra.
 - (E) trapezoidal.

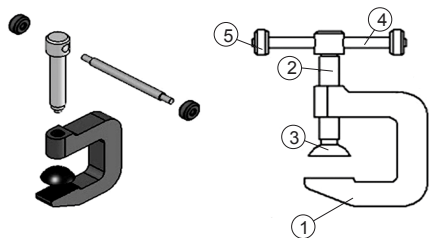
39. Considere o desenho de uma peça de produção mecânica, conforme abaixo.



O dimensionamento no desenho segue o conceito da cotação

- (A) por linha de referência.
- (B) em paralelo.
- (C) por superfície de referência.
- (D) em série.
- (E) em coordenadas polares.

40. Considere os desenhos abaixo.



Tratando-se de um grampo para fixar peças a serem montadas, o mordente da peça ① deverá sofrer usinagem de acabamento do tipo

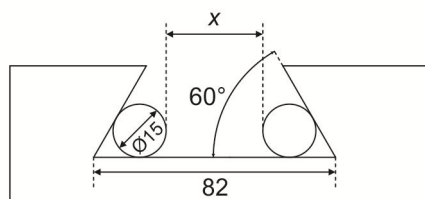
- (A) recartilhado.
 - (B) estriado.
 - (C) desbastado.
 - (D) tamboreado.
 - (E) alisado.
41. O Processo no qual a ferramenta se desloca segundo uma trajetória retilínea, perpendicular ao eixo principal de rotação da máquina é chamado de torneamento
- (A) cônico.
 - (B) radial.
 - (C) paralelo.
 - (D) cilíndrico.
 - (E) perfilado.

42. No torneamento, a operação que ocorre anteriormente ao acabamento, e que se aplica para obter, na peça, a forma e dimensões aproximadas àquelas que esta terá quando pronta, é chamada de
- (A) faceamento.
 - (B) proximidade.
 - (C) desbaste.
 - (D) aplainamento.
 - (E) preparação.

43. Na usinagem de rebaixamento, para alojar parafusos de cabeça em ângulo, a ferramenta a ser utilizada denomina-se
- (A) fresa de topo.
 - (B) rebaixador.
 - (C) escareador.
 - (D) tupia.
 - (E) mandril.

44. Durante a usinagem por fresamento, registrou-se o problema de surgimento de escamação, proveniente de trepidação. A solução neste caso é
- (A) adotar fresamento ascendente.
 - (B) aumentar a velocidade.
 - (C) diminuir a remoção de material.
 - (D) diminuir a profundidade do corte.
 - (E) reduzir a rpm.

45. Considere as informações dadas abaixo.



RELAÇÃO MÉTRICA	30°	60°
TANGENTE	0,5774	1,7321
SENO	0,500	0,866
COSSENO	0,866	0,500

Tendo, o profissional, a necessidade de executar um encaixe do tipo rabo de andorinha, conforme ilustrado, precisou calcular o valor da medida X, cujo valor é, em mm, igual a

- (A) 41,02.
- (B) 54,01.
- (C) 48,52.
- (D) 61,51.
- (E) 56,02.



46. No aço, a inclusão de cálcio
- (A) melhora a usinabilidade, pelo abrandamento da dureza, como também reduz uma possível presença de chumbo.
 - (B) aumenta a resistência à corrosão e à oxidação, assim como, aumenta a resistência à altas temperaturas.
 - (C) aumenta a resistência à tração e também à temperabilidade.
 - (D) melhora a resistência mecânica, aumentando a resistência à fadiga e também à abrasão.
 - (E) aumenta a dureza, assim como, a resistência à tração, melhorando, simultaneamente, a resistência à corrosão e à erosão.
-
47. No processo de usinagem, a operação de recartilhamento, no torno, ocorre em função
- (A) do deslocamento lateral das roldanas da ferramenta que imprimem sulcos e frisos na superfície da peça, a cada passo do fuso.
 - (B) da ação química do querosene sobre a peça que promove a corrosão necessária para a texturização da superfície.
 - (C) da aplicação de um esforço de pressão da ferramenta contra a peça, associado ao seu deslocamento lateral, no giro da árvore da máquina.
 - (D) da alternância do giro da árvore da máquina, horário e anti-horário, capaz de cruzar a impressão das estrias na superfície da peça, após a marcação da referência com a ponta da ferramenta.
 - (E) do avanço da ferramenta sobre o material, que faz com que as roldanas se inclinem, determinando o tamanho da pirâmide da impressão, aliviado a cada giro da placa da máquina.
-
48. No processo de retificação de peças, o dispositivo que, acionado por um surto de tensão, fornece energia a um conjunto interno de ímãs envolvidos por bobinas elétricas, capaz de prender a peça a ser usinada, após alguns segundos de alimentação elétrica, é denominado
- (A) base magnética de fixação.
 - (B) transpassador magnético.
 - (C) morsa de fixação mecânica.
 - (D) placa divisora com disco coordenado.
 - (E) placa eletropermanente.
-
49. O uso de fluídos refrigerantes com a presença de óleo podem provocar, no operador,
- (A) perturbações digestivas agudas e nefropatias e hepatite tóxica.
 - (B) intoxicação e escoriações nos membros superiores.
 - (C) síndrome neurológica primitiva do tipo parkinsoniana.
 - (D) irritações da pele e das vias respiratórias.
 - (E) perturbações conjuntivais e pleuresias exsudativas.
-
50. Sobre fatores que influenciam na velocidade de corte, considere:
- I. Superfície de folga.
 - II. Tipo de material da ferramenta.
 - III. Tipo de material a ser usinado.
 - IV. Condições de refrigeração.
 - V. Deformação da raiz do cavaco.
 - VI. Condições da máquina-ferramenta.
- Está correto o que consta APENAS em
- (A) II, III, IV e VI.
 - (B) II, III, V e VI.
 - (C) I, II, IV e V.
 - (D) I, III, IV, V e VI.
 - (E) I, III, IV e V.